



PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

ACOLHER NO CORAÇÃO
O DOM DA ESPERANÇA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

PASSO 3

#peregrinopelocoração

3.

A opção filial e fraterna
pela esperança

Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazer-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Neste outubro, poucos poderão vir ao Santuário, mas todos podem fazer esta peregrinação interior, cada dia, para mais profundamente viverem a aparição de outubro.

Visitando a narrativa que Lúcia faz dos acontecimentos da última aparição, descobriremos o caminho do acolhimento do dom da esperança que Deus oferece aos corações contemplativos e compassivos. Hoje, és chamado a descobrir a esperança como opção filial e fraterna.

Neste outubro, Fátima convida-te a seres peregrino pelo coração para acolheres o dom da esperança. Hoje, és chamado a descobrir a esperança como opção filial e fraterna.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Neste outubro, Fátima já acolhe os peregrinos. Mas poucos poderão vir ao Santuário, em razão das condições impostas pela pandemia. Vindo a Fátima ou não, aceita também este mês o convite à peregrinação pelo coração para acolheres no coração o mais precioso dos dons em tempo de crise: a esperança. O caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. É a luz do coração de Deus que brilha no coração imaculado de Maria, que em Fátima se oferece como lugar de encontro entre Deus e os seus filhos.

Desce ao teu coração e silencia, para poderes acolher de Deus o dom da esperança e seres capaz desta opção filial e fraterna. Procura o silêncio.

Ouve como Lúcia conta nas suas Memórias o início da aparição de 13 de outubro:



Chegados à Cova de Iria, junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas para rezarmos o terço. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continueis a rezar o terço todos os dias».

Era a quinta vez que Lúcia dirigia à Senhora a mais radical interrogação da liberdade humana diante de Deus, da pessoa que se abre à vontade divina: «– Que é que Vossemecê me quer?»

A primeira vez fora logo em maio e a Senhora respondera: «– Vim para vos pedir que venhais aqui, seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois direi quem sou e o que quero». Pediu-lhes o compromisso do encontro cada mês naquele lugar, de modo a que os seus corações crescessem guiados pela esperança de virem a conhecer o seu nome e o que queria.

Agora, revelava por fim a sua identidade e a sua vontade: «– Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continueis a rezar o terço todos os dias». É a Senhora do Rosário, a Senhora da alegria e da luz, da dor e da glória. É a Senhora da vida e da morte e da ressurreição, a Senhora do tempo e da eternidade, em cujo coração se encontram e fundem as alegrias e a luz, as dores e a glória do seu Filho-Deus feito Homem e dos homens que em seu Filho se tornam filhos de Deus, seus filhos também, porque, Mãe do Filho de Deus, é a Mãe de todos os filhos de Deus. Em Cristo, filhos de Deus. E todos irmãos. E Mãe, a Senhora do Rosário, Mãe na alegria e na luz, na dor e na glória. Por isso, a sua vontade era, antes de mais: «– Que façam aqui uma capela em Minha honra». Uma capela, uma casa da Mãe para os seus filhos, para nela convergirem como irmãos, irmanados pelo amor a uma mesma Mãe.

Aqui vimos, Mãe querida, consagrar-te o nosso amor.

Aqui vimos, Mãe querida, consagrar-te o nosso amor.

A Mãe que orienta o olhar, o olhar de todos os seus filhos, para o Filho de Deus em quem ela se tornou Mãe de todos os filhos de Deus.

A capela em sua honra como Senhora do Rosário existe como o lugar em que a Mãe dá a contemplar, aos filhos fraternalmente reunidos em torno de si, os mistérios do Filho que a fez Mãe, os mistérios de Jesus Cristo, de que irrompe a verdadeira esperança, porque esclarecem o sentido da alegria e da luz e da dor – da morte, a dor maior – e da glória na vida dos homens. A capela em sua honra é o regaço que, como Mãe, oferece aos filhos em nome de Deus, o Pai, para acolher as suas alegrias e os guiar na sua procura de luz, escutar e cuidar nas suas dores e oferecer a esperança da glória em que todas as coisas se consumarão além dos dias desta vida. Por isso, hão de rezar o terço todos os dias, como quem busca o regaço da Mãe, para aí se encontrar com o Filho primeiro. E a Mãe cumpre-se como Mãe neste encontro filial e fraterno.

E a Senhora quer que rezem o terço todos os dias, para que os seus corações guardem e meditem profundamente os mistérios do Filho de Deus, como guardou e meditou o seu coração de Mãe, di-lo Lucas, de modos diversos, mais do que uma vez, no seu evangelho | Lc 2,19:



¹⁹Quanto a Maria, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração».

Vives com Maria uma relação filial? Qual o lugar da Mãe de Jesus na tua vida de filho de Deus? A relação com ela inspira relações fraternas com os outros filhos, com quem quer que a vida coloque a teu lado? Procuras, na Mãe, o Filho, o Filho que Ela te oferece como fonte da esperança que justifica as tuas opções filiais e, conseqüentemente, fraternas?



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração e chamas-me a tornar-me peregrino pelo coração para aí me encontrar contigo.

Abre o meu coração à opção filial e fraterna pela esperança. Quero reconhecer-me teu filho e filho da Mãe de teu Filho,

para me descobrir irmão, fraternalmente unido a todos os que
amas.

Sei que é esta a opção pela esperança que as dores do tempo
pedem que faça.

Torna-me capaz desta opção na raiz de cada decisão que tome
para que a minha vida seja uma casa materna a construir-se
cada dia

em que cada um encontre um lugar fraterno para habitar.

Sou peregrino pelo coração, abre o meu coração à opção filial e
fraterna pela esperança.

Quero peregrinar pelo coração

até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do
Rosário de Fátima.

No seu coração, és tu que esperas o meu coração.

Faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei

e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso
do teu coração. Ámen.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós
entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e
na hora da nossa morte. Ámen.

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em
tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá
conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e
compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao
mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus
filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.

São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Nossa Senhora vela por ti ao longo do caminho desta peregrinação pelo
coração. Na sua maternidade poderás encontrar um lugar de esperança
que torne mais viva em ti a consciência de que és filho de Deus, chamado
a viver com todos em fraternidade. Até amanhã.